

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AURÉLIA ROSSI DE OLIVEIRA

**O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O *BLOG* COMO
FERRAMENTA NO ENSINO DE SEXUALIDADE**

Belo Horizonte

2012

AURÉLIA ROSSI DE OLIVEIRA

**O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O *BLOG* COMO
FERRAMENTA NO ENSINO DE SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Dra. Renata Silva Bergo

Belo Horizonte

2012

AURÉLIA ROSSI DE OLIVEIRA

**O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O *BLOG* COMO
FERRAMENTA NO ENSINO DE SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Dra. Renata Silva Bergo.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG

Membro

RESUMO

O presente trabalho relata a utilização de novas tecnologias como ferramenta de ensino, descrevendo o processo de construção de um *blog* com a temática da sexualidade por alunos da rede pública municipal da cidade de Congonhas, em Minas Gerais. As atuais tecnologias possibilitam a ampliação e o reforço de técnicas pedagógicas, atingindo tanto os conservadores (utilizando-a para o individualismo) como os progressistas (com a interatividade, a pesquisa, a inovação, a participação, a informação deixada pelo sistema de dados, livros, vídeos, *blogs*, Youtube). É um potencial de grandes recursos, mas que não substituem o professor, que se mantém o mediador do sistema, o estimulador da curiosidade, da busca, o coordenador de todo o processo de resultados, o condutor de toda a transformação e a ampliação dos saberes. A ele cabe dominar as tecnologias e assumir o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Sexualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
4 PROBLEMATIZAÇÃO	19
5 DESCRREVENDO A AÇÃO	25
6 CONCLUSÃO	35
7 REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal e a Legislação brasileira dela decorrente reconhecem o direito da criança e do adolescente à proteção integral, bem como à educação, inclusive a educação sexual. O Artigo 227 da Constituição Federal prioriza a necessidade de atendimento à criança e ao adolescente como pessoas em condição peculiar de atendimento; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de reafirmar o estabelecido no Artigo 227, regula e explicita as formas de efetivação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, dentre os quais se incluem o direito à vida, à saúde, à alimentação e à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional concebe como base do desenvolvimento pessoal e social das novas gerações; as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam referências para orientar o trabalho pedagógico das escolas em relação a vários temas, dentre os quais a sexualidade.

A legislação brasileira reflete as convenções internacionais (em especial a 21ª Sessão Especial da Assembléia Geral da ONU – NY, julho de 1999), as quais reconhecem que as crianças e os adolescentes têm direito à uma educação integral sincronizada com a evolução do mundo e do ser humano que inclua, além do desenvolvimento das competências e habilidades básicas, a educação frente às questões da vida e para a vida, dentro da qual se inclui a educação afetiva e sexual.

No campo da saúde sexual e reprodutiva, educar frente às questões da vida e para a vida implica mais que transmitir informações sobre como prevenir doenças ou usar métodos contraceptivos. Implica ampliar as consciências por meio do incentivo à reflexão coletiva e a participação social, assim como aprender sobre as necessidades humanas de segurança emocional (necessidade de se sentir aceito, querido e protegido), apoio social (sentimento de pertencer a algum grupo) e intimidade (nos primeiros anos com a família e, a partir da adolescência, nas relações de intercâmbio cooperativo, amizade, namoro...), favorecendo vínculos positivos com as figuras de apego.

No campo biológico e psicológico, as mudanças puberais, os processos de desenvolvimento sexual, as aprendizagens relacionadas com a sexualidade, os interesses e idéias dos adolescentes nesta área, os processos de aquisição da identidade sexual.

A escola é a instituição de referência em qualquer programa que vise a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Educar frente as questões da vida e para a vida futura implica em que necessidades humanas básicas ocupem o principal eixo da educação. Implica em atender as necessidades de relacionamento interpessoal: segurança emocional

(necessidade de sentir-se aceito, querido e protegido), apoio social (sensação de pertencimento a um grupo) e intimidade (nos primeiros anos com a família, à partir da adolescência através das relações de intimidade: amizade, ficar, namorar...).

A educação sexual tem por objetivo promover todos os elementos que contribuam a satisfazer as necessidades básicas, favorecendo uma relação adequada com as figuras de apego, promovendo as relações de amizade e intercâmbio cooperativo, assim como preparando as pessoas para que estabeleçam vínculos positivos e saudáveis.

A negação do direito à educação em sexualidade afeta toda a sociedade. Por outro lado, a sexualidade supõe um processo dinâmico de construção pessoal e, portanto se educa durante toda a vida. Conseqüentemente se falamos de educação sexual na escola deveríamos considerá-la desde a infância até a universidade. Entretanto, a ausência de projetos e programas em todos os seguimentos afeta especialmente e de forma quase perversa aos adolescentes, daí a atenção especial a essa camada da população.

Propomos assim, como eixo temático dessa pesquisa, a educação sexual, visando promover o desenvolvimento pessoal e social do e da adolescente a partir da educação para a vivência da sexualidade de forma saudável e prazerosa, baseada na adoção de comportamentos de cuidado consigo mesmo e com outro, a partir de um ambiente dialógico e interativo e motivador da aprendizagem que é o *blog*.

2 JUSTIFICATIVA

O acesso e o uso de tecnologia condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e, das metodologias utilizadas na prática educacional. A opção e o uso da tecnologia digital devem mudar toda a dinâmica do processo ensino e aprendizagem. Aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia formas mais democráticas de ensinar e produzir conhecimento.

Mesmo levando em consideração as diferenças sociais e intelectuais, é fato que o uso da Internet na educação tornou-se, praticamente, uma exigência do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores, em forte expansão no início do século XXI. Surgem, então, novos espaços de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de aprendizagem.

Atualmente que o uso da tecnologia é fundamental nos mais diversificados contextos. As escolas precisam acompanhar e inserir as novas tecnologias em seu programa educacional para não correrem o risco de caírem no atraso funcional do ensino obsoleto e o computador e o mundo digital já fazem parte do cotidiano desses alunos, tanto em casa, como na sala de aula, podendo atuar como instrumentos facilitadores e motivadores da aprendizagem. Uma das ferramentas digitais que fazem parte desse conjunto de possíveis facilitadores e motivadores da aprendizagem é o *blog*.

No entanto, levar em conta a tecnologia digital como instrumentadora da educação, não mais do futuro, mas de hoje, não pode restringir-se ao uso de um ou outro meio eletrônico apenas para a ilustração de uma aula expositiva. Temos visto, em salas de aula, o uso de data show, por exemplo, possibilitando a visualização de textos, até com animação. Contudo, eles apenas projetam, em tela, aquilo que o professor está lendo, como o que se faz com o retroprojetor ou com a canetinha a laser. Mas, lidar com os meios eletrônicos é submetê-los também à leitura crítica, levando o aluno a selecionar as informações que ele busca na Internet a respeito de um determinado assunto, para fazê-lo experimentar o quanto de “lixo e entulho” informativo existe na rede (Internet). Consultar a Internet requer, antes de tudo, discernimento, a atitude de por em xeque a informação, a necessidade de se fazer mais perguntas que de encontrar respostas.

As novas atividades didáticas realizadas através da rede – como as tele ou videoconferências, os chats, os fóruns de discussão, os *blogs* com suas inúmeras formas de interação e colaboração entre professores e alunos – apontam para uma redefinição do papel do professor e, uma atitude mais efetiva do aluno. A partir dessa redefinição, o professor passa a encarar a si mesmo e, a seus alunos, como uma “equipe de trabalho”, com desafios novos e diferenciados a vencer e, com responsabilidades individuais e coletivas a cumprir. Nesses novos agrupamentos de aprendizagem, o respeito mútuo, a colaboração e o “espírito de equipe” orientam para a aprendizagem de novos comportamentos e atitudes, tanto do professor como dos alunos.

Surgem, portanto, novos tipos de estruturas grupais de ensino: grupos de estudo, equipes de trabalho e comunidades de aprendizagem. Todos esses agrupamentos são formados por pessoas (professores e alunos) que partilham interesses sobre os mesmos temas. Muitas vezes, esses grupos se originam de turmas tradicionais, formadas por alunos e professores que participam de uma mesma disciplina e, que querem continuar juntos aprofundando seus conhecimentos sobre o assunto.

Foi pensando nessas novas práticas que se deu a escolha do objeto de estudo, problematizado nesta pesquisa. Partimos do pressuposto de que a utilização de recursos tecnológicos, especificadamente, o *blog*, com objetivos estritamente educacionais, pode estender o conhecimento para além do espaço físico da sala de aula, criando, assim, um ambiente dialógico e interativo. Dessa forma, o *blog* estaria dando ênfase à formação do professor/aluno, usando a discussão/interação como um caminho crítico, que conduz os aprendizes do acesso a informação à construção do conhecimento. Os sujeitos seriam envolvidos nessa situação de aprendizagem e, com isso, a volatilidade da informação seria superada através de um registro atualizado/atualizável, interativo e duradouro; podendo ser feito pelo acompanhamento através de discussões de diferentes pontos de vista, perspectivas e comparações, dando a atualidade necessária à sua contextualização, diante da realidade em que vive e, sobre a qual deve intervir.

Acreditamos ser premente o debate em torno do atual avanço tecnológico e, suas consequentes transformações nas subjetividades, nas representações sociais e na cultura, constituindo-se, portanto, como indispensáveis pontos de pauta na agenda da Educação deste século. Temos como pressuposto epistemológico que o universo educacional necessita estar atento às mudanças e não ficar à margem desse processo. A tecnologia, por sua vez, deve juntar-se à educação na missão de buscar um ensino cada vez mais qualificado.

Atualmente, várias são as formas de utilização dos *blogs* nos processos de ensino. Sob o nosso ponto de vista, a facilidade de publicação e o grande atrativo que essas páginas exercem sobre os jovens, são fatores que contribuem para essa tendência. É preciso que professores e alunos se apropriem dessa linguagem, para melhor explorarem as várias possibilidades desse ambiente de aprendizagem.

Acreditamos nas inúmeras implicações que o uso do *blog* pode trazer à educação e à pesquisa, contribuindo para a formação de novos ambientes virtuais de aprendizagem, estimulando processos colaborativos de construção de conhecimento, possibilitando o processo de autoria e de autonomia entre alunos e professores.

Trabalharemos com a hipótese de que a utilização do *blog*, como recurso didático no ensino da sexualidade, pode condicionar situações favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem e, estimular a formação de competências exigidas pelo contexto social contemporâneo, decorrente do avanço científico e tecnológico. Em contrapartida, lança também desafios que alteram as condições do trabalho docente e as atividades realizadas pelos alunos nos diversos níveis educacionais.

Assim, esperamos que a projeção dessa hipótese, na prática educativa, possa influenciar a criação de referências teóricas, além de ampliar a função das fontes de informação na aprendizagem, tornando-as mais pertinentes e melhor assimiladas, favorecendo uma redefinição de valores e conteúdos, abrindo espaço para novos métodos de ensino e aprendizagem.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal “Rosália Andrade da Glória”, situa-se no bairro Alvorada, no município de Congonhas – MG foi criada pela lei Municipal nº 1654 de 11/08/89, tendo sido autorizado o funcionamento de Pré-Escola á 4ª série conforme portaria n. 572/95, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, publicada no Minas Gerais de 10/05/95, página 11, coluna 04.

A Escola foi criada com o objetivo de atender os alunos da Pré-Escola e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental do bairro que não conseguiam vaga na Escola Estadual “Barão de Paraopeba”, que não comportava a demanda.

Os alunos da Pré-Escola estudavam num salão comunitário construído por iniciativa do vereador Antônio Borges de Souza, em 1978.

A denominação de Escola Municipal “Rosália Andrade da Glória” é uma homenagem á professora D Rosália Andrade da Glória que lecionou na Escola Estadual “Barão de Paraopeba” desde 1938 chegando a ser sua Diretora por um longo período. Aposentou-se por tempo de serviço em 14 de Maio de 1966, falecendo em 11 de setembro de 1987.

A escola possui prédio próprio e uma área construída de 1.102,50m², uma área de lazer de 1.023,74m², e uma área total de 2.126,24m². Possui três pavimentos, e oferece 14 salas de aula, sendo 5 no 3º pavimento e 9 no 2º pavimento, que comportam em média 30 alunos em cada uma, ainda conta com dois laboratórios de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala dos professores, uma sala da direção, uma sala para funcionamento da secretaria e uma pequena sala para a supervisão.

Na parte externa, a escola oferece pátio, duas quadras para esportes, não sendo nenhuma delas coberta, uma cantina e um refeitório e uma.

Desde que fui lotada nesta escola, em 2004, grandes mudanças ocorreram na parte física, vários banheiros foram desmanchados para a construção de salas de aula, para atender a demanda do bairro.

Atualmente a escola oferece as seguintes modalidades de ensino: Educação infantil: 1º e 2º período, Ensino fundamental: 1º ao 9º ano, Projeto Acelerar para Vencer (PAV): 1º e 2º período, Ensino de Jovens e Adultos (EJA): Fases II e III e PROEJA: Fase I e apresenta os seguintes números quanto á distribuição de alunos e turmas pelos três turnos:

TURNO	ENSINO FUNDAMENTAL		EDUCAÇÃO INFANTIL	
	Nº ALUNOS	Nº TURMAS	Nº ALUNOS	Nº TURMAS
	Manhã	232	14	
Tarde	157	08	64	03
Noite	41	03		
TOTAIS	430	25	64	03
TOTAL GERAL	Nº DE ALUNOS 494		Nº DE TURMAS 28	

FONTE: Secretaria da unidade de ensino

Já os professores encontram-se distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

TURNO	Nº DE PROFESSORES
Manhã	29
Tarde	16
Noite	10
TOTAL	54

FONTE: Secretaria da unidade de ensino

A organização escolar para a ocupação desse espaço é feita a partir da divisão das turmas por faixa etária, em cada turno. O turno da manhã será o focado nesse projeto. Sendo o qual tenho atuado em seis anos na Rede.

A escola funciona em três turnos com número variado de turmas: no turno da manhã, turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Projeto Acelerar para Vencer (PAV): 1º e 2º período, no turno da tarde, turmas da Educação infantil: 1º e 2º período e no turno da noite, turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA): Fases II e III e PROEJA: Fase I.

Os estudantes da Escola Municipal Rosália Andrade da Glória tem perfil variado. No turno da manhã, são jovens entre 10 e 16 anos, freqüentando o Ensino Fundamental, no turno da tarde, são crianças entre 04 e 12 anos, freqüentando a Educação Infantil e no turno da noite, são adultos, na maioria, pais dos alunos do turno da manhã, freqüentando o Ensino de

jovens e Adultos (EJA), o que explica a variação no perfil também devido pelo nível de escolaridade.

A maioria desses jovens alunos do turno da manhã trabalha, mas não possuem emprego fixo, são em sua maioria vendedores ambulantes de picolés. Esse perfil no turno se justifica, pois o padrão sócio econômico das famílias é baixo. São famílias desestruturadas, com diversas configurações familiares, principalmente aquelas em que a avó cria e sustenta o neto como filho, algumas vezes pelo abandono dos pais.

Observamos também um grande número de mães solteiras ou separadas dos maridos ou companheiros que criam e sustentam os filhos apenas com sua renda salarial, normalmente baixa.

O bairro Alvorada é uma região localizada na periferia de Congonhas com cerca de 4.560 habitantes. É considerada uma área de alto risco e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O bairro se formou através da posse de terrenos invadidos por pessoas menos favorecidas. Dessa forma, seu crescimento se deu de forma desordenada e precária, através da construção de barracos, ruas estreitas, vielas, becos, sem luz, rede de esgoto e água. Isso favoreceu o surgimento e crescimento da criminalidade, principalmente tráfico de drogas, roubos, assassinatos e prostituição. Aliado a sua geografia e a falta de ações do poder público, os moradores viam sua cidadania se perdendo ao longo dos anos, enquanto o tráfico de drogas, a criminalidade, a gravidez não planejada na adolescência, o número de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a infecção por HIV se expandindo, principalmente entre as crianças e jovens.

Hoje, muitos moradores trabalham nas mineradoras, mas existem muitos desempregados que acabam se tornando alcoólatras ou dependentes de outras drogas como crack, cocaína, maconha e tabaco. Apesar de a atual administração pública ter iniciado a maioria das ações de saúde, educação e assistência social nessa área, ainda existe um abismo entre essa região e as demais da cidade. Não possui espaços culturais e o lazer é relegado a bares, a diversas igrejas espalhadas pela região e ao campo de várzea, denominado “Tatá”, para futebol, mas que também se destina ao encontro de usuário de drogas.



Figura 1: A seta indica a Escola e no entorno o bairro Alvorada

Esses jovens alunos, vindos de uma região tão carente e violenta apresentam anseios e necessidades que muitas vezes a família e a escola, no formato como se apresenta, não têm conseguido responder.

A Escola, muitas vezes, deixa de oferecer um espaço para tratar das questões ligadas aos jovens como a sexualidade e a saúde reprodutiva de forma continuada.

Observando esses jovens, de forma assistemática e não tomando como definitivas e invariáveis essas observações, podemos perceber que: a maioria apresenta uma auto-estima fragilizada, contaminada por preconceitos, dificuldade de se expor, ataque como forma de defesa, falta de perspectiva, preocupação com a inserção no mercado de trabalho, falta de privacidade na vida pessoal, papéis de gênero masculino e feminino com limites muito rígidos, percepção da cidadania como conceito abstrato, envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, presença de sensualidade e despreparo em relação ao próprio corpo, contradição frente á realidade e á seus sentimentos.

Essas observações foram feitas ao longo dos cinco anos que trabalho com estes jovens desde a implementação do Projeto “Vale-Juventude” nesta escola, no qual atuo como professora referência. O Projeto estimula o uso de novas metodologias para a abordagem de temas relacionados à sexualidade e a afetividade dos jovens, visando à construção de valores culturais e humanos, valorização e preservação da vida e a prevenção do uso de drogas, da DSTs/HIV-Aids e da gravidez não planejada. A interdisciplinaridade e o formato de trabalho dos temas em oficinas, propostas pelo Projeto, fazem com que professores e alunos tenham um espaço de diálogo, no qual se aproximam num processo de desconstrução de paradigmas e

a construção de uma concepção positiva frente ao mundo, ao ser humano e à sexualidade, sendo o jovem visto como fonte de iniciativa, de compromisso e soluções para sua comunidade e parte da solução dos problemas enfrentados por eles e por toda a sociedade.

De acordo com dados do Mapeamento das Formas de Manifestação e Expressão da Juventude realizado em maio de 2011, nessa escola, com uma amostra de 18 alunos, podemos confirmar essas observações. Uma das questões do mapeamento se referia aos problemas mais sérios que o jovem identifica na juventude, relacionados à sexualidade. Observe os resultados abaixo:

QUESTÃO 28 - Quais os problemas mais sérios que você identifica na juventude, relacionados à sexualidade? (MARQUE NO MÁXIMO 3)		
Resposta	Número Absoluto	Percentual (%)
A	07	38,9%
B	03	16,7%
C	01	5,6%
D	08	44,4%
E	08	44,4%
F	07	38,9%
G	02	11,1%
H		0,0%
I	07	38,9%
J		0,0%
K	01	5,6%
L	02	11,1%
M	01	5,6%
N.R.	01	5,6%
Q.A.		0,0%
TOTAL	18	

- A. Falta de informação
- B. Os adultos controlam muito os jovens
- C. Moralismo/ Conservadorismo
- D. Falta de responsabilidade
- E. Gravidez não-planejada/ indesejada
- F. Doenças Sexualmente Transmissíveis DST/ AIDS
- G. Ninguém quer relacionamentos sérios
- H. Muitos Mitos e Tabus
- I. Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- J. Preconceito, machismo, homofobia
- K. As pessoas estão muito liberais
- L. Falta de Orientação religiosa
- M. Não entendi a pergunta

Como podemos observar a maioria dos alunos admite que a falta de informação ainda é um problema enfrentado pela juventude, além das questões ligadas a sexualidade.

Ainda de acordo com dados do Mapeamento, as manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias, dentro ou fora da escola. Ignorar, ocultar ou reprimir são

respostas habitualmente dadas por profissionais da escola, baseados na idéia de que a sexualidade é assunto para ser lidado apenas pela família.

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, nos gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente aprendem.

O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não, e a forma como o faz, determina em grande parte a educação das crianças e jovens. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais vai construindo e expressando a sua sexualidade.

Se as palavras, comportamentos e ações dos pais configuram o primeiro e mais importante modelo de educação sexual das crianças, muitos outros agentes sociais e milhares de estímulos farão parte desse processo. Todas as pessoas com quem convivem, outras crianças, jovens e adultos, ao expressarem sua sexualidade ensinam coisas, transmitem conceitos e idéias, tabus, preconceitos e estereótipos que vão se incorporando à educação sexual.

A mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, aumentando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Muitas vezes moraliza e reforça preconceitos. Produzindo conceitos e explicações errôneos e fantasiosos na mente de crianças e adolescentes.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas nas portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela.

Queira ou não, a escola intervém de várias formas, embora nem sempre tenha consciência disso e nem sempre acolha as questões dos adolescentes e jovens. Seja no cotidiano da sala de aula, quando proíbe certas manifestações e permite outras, seja quando opta por informar os pais sobre manifestações de seu filho, a escola está sempre transmitindo certos valores, mais ou menos rígidos, dependo dos profissionais envolvidos no momento.

Praticamente todas as escolas trabalham o sistema reprodutor em Ciências. Geralmente o fazem por meio de discussão sobre a reprodução humana, com noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Sei bem disso, pois, leciono este conteúdo. Mas, essa abordagem não abrange os anseios e curiosidade das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois, enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade.

A oferta, por parte da escola, de um espaço em que os jovens possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares.

Com a chegada da puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Toma o caráter de urgência, é o centro de todas as atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes e apelidos maldosos, no “ficar”, nas carícias públicas e no namoro. A escola pode ter papel importante, canalizando essa energia, para produzir conhecimentos, respeito a si mesmo ao outro e a coletividade.

Diante disso, a proposta desse projeto é a criação de um *blog* com a temática da sexualidade. Dentre as várias opções de comunicação e interação proporcionadas pelo uso das tecnologias, destaca-se o ambiente dos *blogs*, dentro do qual os interessados podem publicar diários na web.

A palavra é derivada do inglês *log*, segundo o Webster's New World Dicionário “[...]registro diário da velocidade e progresso de um navio..., qualquer registro de progresso ou ocorrência, numa viagem ou em um experimento[...]”. A junção *web+log* acabou entrando no vocabulário da informática como *blog*.

Uma das características dos *blogs* é a facilidade que oferecem de publicar registros em formato de diário na web o que conquistou adolescentes que gostam de registrar ocorrências e pensamentos do seu cotidiano. Segundo Rick Klaus¹, diretor executivo do *Blogger.com*, o Brasil já é o segundo em número de *blogs* e perde apenas para os Estados Unidos. Em seguida aparecem os seguintes países: Turquia, Espanha, Canadá e Reino Unido, respectivamente.

Há vários tipos de *blogs*, com diferentes propósitos e estilos, coletivos ou individuais, literários, jornalísticos, pessoais, profissionais ou temáticos. Eles podem apresentar relatos de experiência em sala de aula, viagens, crônicas, jornalismo, comentarismo esportivo, econômico, social, erotismo, etc.

¹ Disponível em: <http://www.adnews.com.br/internet/90034.html> Acesso em 19 mai. 2011

O *blog* pode ser uma forma de contato ou de comunicação entre famílias, amigos, grupos de trabalho, escola ou empresas. Ele permite a comunicação entre grupos de forma mais simples e organizada do que por grupos de discussão, por exemplo. O *blog* pode possibilitar a aproximação de professores e alunos, transpondo os limites de aprendizagem que se estabelecem na sala de aula.

Apesar de não existir ainda um acervo respeitável de experiências sobre uso educacional de *blogs*, a alternativa de trabalho em perspectiva parece muito promissora. Além da infra-estrutura dessa escola se mostrar adequada, possuindo salas silenciosas e um material escolar avançado.

Há que se considerar que existem também os problemas a serem enfrentados diante do desafio do uso das novas tecnologias e as angústias geradas pela necessidade de mudança nas práticas desenvolvidas nesse contexto educativo. Conseguir que os alunos de qualquer idade escrevam é sempre um desafio.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

“A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um.

É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo.

Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas.

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental.

Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico.”²

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além de sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. Indissociavelmente ligado a valores, o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Educação, Psicologia, Antropologia, História, Sociologia, Biologia, Medicina e outras. Se, por um lado, sexo é expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. Cada sociedade desenvolve regras que se constituem em parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas. Isso se dá num processo social que passa pelos interesses dos agrupamentos socialmente organizados e das classes sociais, que é mediado pela ciência, pela religião e pela mídia, e sua resultante é expressa tanto pelo imaginário coletivo quanto pelas políticas públicas, coordenadas pelo Estado. A Educação Sexual procura considerar todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas.

² Organização Mundial de Saúde, 1975.

Para Louro (1998), a sexualidade “normal” é a heterossexual: mais do que isso, ela é concebida como a única forma “natural” de sexualidade. Homens e mulheres homossexuais ou bissexuais estão fora da norma, são desviantes, doentes, ou pervertidos. A referência heterossexual também marginaliza aquelas e aqueles que vivem sua sexualidade sozinhos, sem parceiros, ou que transitam de uma forma de sexualidade à outra. Uma infinidade de teorias médicas, psicológicas, religiosas é acionada para conduzir essas mulheres e esses homens à posição “correta” e “sadia” – a heterossexualidade.

Segundo Louro (1998), nesse discurso homogeneizador, ganha um realce extraordinário a normalização das identidades sexuais e de gênero. A escola está absolutamente empenhada em garantir que seus meninos e meninas se tornem homens e mulheres “verdadeiros”, o que significa dizer homens e mulheres que correspondam às formas hegemônicas de masculinidade e feminilidade. Muito provavelmente essa normalização das identidades ganhou, nos dias de hoje, novos contornos. No entanto, um olhar crítico sobre o cotidiano escolar nos revelará que práticas reformadas e mais sutis de discriminação estão sendo constantemente exercidas. Expectativas distintas são projetadas para o desempenho intelectual e físico; critérios implícitos de avaliação insinuam-se na apreciação de comportamentos e resultados escolares; aptidões ou tendências são “identificadas” e sugerem orientações profissionais diferentes.

Trabalhar com as temáticas que envolvem a afetividade e sexualidade é sempre um grande desafio para os educadores, ainda mais quando falamos em diversidade sexual. O desafio torna-se ainda maior quando encontramos um grande desconhecimento acerca dessas questões. Os moralismos e os valores conservadores e cristalizados contribuem para que as pessoas e instituições sociais não consigam perceber que os tempos mudaram e, conseqüentemente, alteraram-se também as possibilidades de manifestações afetivo-sexuais.

Somos contemporâneos de um tempo de muitas e constantes mudanças... Conviver e respeitar as relações ligadas à sexualidade e afetividade, independentemente de quaisquer diferenças, é dar espaço e colaborar para o surgimento de uma sociedade onde a diversidade seja força motriz.

Ao tratar do tema Educação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/ AIDS e da gravidez

indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Esse projeto pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro.

O projeto de criação do *blog* contemplou os alunos da turma 8º Ano I da Escola Municipal “Rosália Andrade da Glória”.

É comum entre os alunos nos primeiros anos escolares a curiosidade sobre concepção e parto, relacionamento sexual ou AIDS. Muitas vezes a curiosidade se expressa de forma direta. Outras, surge encoberta em brincadeiras erotizadas, piadas, expressões verbais, músicas etc. Observa-se também que as crianças reproduzem manifestações da sexualidade adulta vistas na TV ou presenciadas. Já nos anos seguintes (6º ao 9º Ano) com o desenvolvimento e as aprendizagens que o favorecem, essas manifestações vão se transformando, ainda que não desapareçam de todo.

Quando a questão da sexualidade é tomada como algo sério a ser esclarecido, compreendido e estudado, tende a modificar a relação agitada dos adolescentes com o tema. Vão perdendo progressivamente sentido os desenhos de órgãos genitais nas carteiras, paredes e banheiros da escola, como atitudes provocativas e exibicionistas de sensualidade exacerbada ou as tentativas de escandalizar os adultos.

A partir do 6º Ano do ensino fundamental, os questionamentos sobre sexualidade aumentam, exigindo progressivamente a discussão de temas polêmicos, como masturbação, início do relacionamento sexual, homossexualidade, aborto, prostituição, erotismo e pornografia, desempenho sexual, disfunções sexuais, parafilias, gravidez na adolescência, obstáculos na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/ AIDS, entre outros. São temas que refletem as preocupações e ansiedades dos jovens, dizem respeito ao que eles vêem, lêem e ouvem, despertando curiosidade, ou ainda temas que as novelas de TV colocam na ordem do dia. Questões como mães de aluguel, hermafroditismo, transexualismo, novas tecnologias reprodutivas, por exemplo, são trazidas por meio da veiculação pela mídia, aparecendo então como demanda efetiva de conhecimento e debate.

As manifestações da sexualidade associadas a vergonhas, risos encabulados e principalmente a saída para a “gozação” são reações muito comuns entre adolescentes desta turma (8º Ano I), quando se coloca em pauta a questão sexual. Há, ainda, muitos que se calam, sentindo-se incapazes de expressar uma opinião a respeito dos assuntos relacionados à sexualidade. Isso acontece até com alunos e alunas que têm participação ativa nas aulas e na vida escolar, de modo geral.

Todas essas reações indicam as dificuldades para lidar com o tema, o medo de errar, de não ser “normal”, da opinião alheia. São difíceis porque se referem a coisas íntimas, que dizem respeito a cada adolescente, sem exceção.

Os assuntos mais importantes para os alunos (8º Ano I) e de maior relevância social serão objeto prioritário desse projeto.

A vivência da sexualidade em cada indivíduo inclui fatores oriundos de ordens distintas: aprendizado, descoberta e invenção. Esse projeto se norteará pelas questões que pertencem à ordem do que pode ser apreendido socialmente, preservando assim a vivência singular das infinitas possibilidades da sexualidade humana, pertinente à ordem do que pode ser prazerosamente aprendido, descoberto ou inventado no espaço da privacidade de cada um. Assim serão selecionados os conteúdos segundo os seguintes critérios:

- Relevância sociocultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual;
- Consideração às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal;
- Possibilidade de conceder a sexualidade de forma prazerosa e responsável.

A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elege como seus.

Criar esse espaço para reflexão e debate (*blog*), justamente dessas questões, sem personalizá-las, pode ajudar esses jovens a passar por essa fase com menos angústias e turbulências, e sem precisar armar uma couraça protetora/ repressora ou transformar a sexualidade em expressão de rebeldia.

A construção do conhecimento na sociedade atual requer a apropriação de recursos que despertem a atenção do aluno e o interesse dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Sales (2010), o atual processo de ciborguização dos modos de vida gera uma discussão sobre o papel da escola nesse cenário. Entre argumentos otimistas e/ou apocalípticos, configura-se uma disputa que opõe computador e escolarização.

Segundo Silva (2000), uma das importantes questões de nosso tempo é justamente: onde termina o humano e onde começa a máquina? Ou, dada a ubiqüidade das máquinas, a ordem não seria a inversa?: onde termina a máquina e onde começa o humano? Ou ainda, dada a geral promiscuidade entre o humano e a máquina, não seria o caso de se considerar ambas as perguntas simplesmente sem sentido? Mais do que a metáfora, é a realidade do ciborgue, sua inegável presença em nosso meio (“nosso”?), que põe em xeque a ontologia do humano. Ironicamente, a existência do ciborgue não nos intima a perguntar sobre a natureza das máquinas, mas, muito mais perigosamente, sobre a natureza do humano: quem somos nós?

Para Silva (2000), uma das características mais notáveis dessa nossa era é precisamente a indecente interpenetração, o promíscuo acoplamento, a desavergonhada conjunção entre o humano e a máquina, que se traduz em uma inextrincável confusão entre ciência e política, entre tecnologia e sociedade, entre natureza e cultura. Não existe nada mais que seja simplesmente “puro” em qualquer dos lados da linha de “divisão”: a ciência, a tecnologia, a natureza puras; o puramente social, o puramente político, o puramente cultural. Total e inevitável embaraço. Uma situação embaraçosa? Mas, cheia de promessas, também: é que o negócio todo é, todo ele, fundamentalmente ambíguo.

Segundo Silva (2000), os ciborgues vivem de um lado e do outro da fronteira que separa (ainda) a máquina do organismo. Do lado do organismo: seres humanos que se tornam, em variados graus, “artificiais”. Do lado da máquina: seres artificiais que não apenas simulam características dos humanos, mas que se apresentam melhorados relativamente a esses últimos.

De acordo com Silva, a heterogeneidade de que é feito o ciborgue — o duro e o mole, a superficialidade e a profundidade — invalida a homogeneidade do humano tal como o imaginamos. A ideia do ciborgue, a *realidade* do ciborgue, tal como a da possibilidade da clonagem, é aterrorizante, não porque coloca em dúvida a origem divina do humano, mas porque coloca em xeque a originalidade do humano. Fim do privilégio.

Para Silva (2000), o ciborgue nos força a pensar não em termos de “sujeitos”, de mônadas, de átomos ou indivíduos, mas em termos de fluxos e intensidades, tal como sugerido, aliás, por uma “ontologia” deleuziana. O mundo não seria constituído, então, de unidades (“sujeitos”), de onde partiriam as ações sobre outras unidades, mas, inversamente, de correntes e circuitos que encontram aquelas unidades em sua passagem. Primários são os fluxos e as intensidades, relativamente aos quais os indivíduos e os sujeitos são secundários, subsidiários.

As tecnologias trazem atributos indispensáveis para o enriquecimento nas formas de comunicação, colocando à disposição dos seus usuários fontes diversificadas de pesquisa, espaços de interação e discussão. Em decorrência de contribuir na formação disso, estes recursos vêm sendo inseridos no cotidiano das escolas.

A relação entre educação e tecnologias parece não somente inevitável, mas também necessária para que a escola cumpra sua função social de contribuir na formação de cidadãos ativos, capazes de interagir criticamente no meio em que se inserem.

A internet vem possibilitando a pesquisa em matérias que se apresentam em diversos formatos e linguagens, tornando cada vez mais rico e diversificado o uso dessas tecnologias.

Assim, o uso das tecnologias em educação pode proporcionar o encaminhamento de aulas dinâmicas e interativas, inovando em relação aos métodos tradicionais de ensino.

Desse modo, podem ser construídos caminhos que facilitem a aprendizagem, que é mais significativo pela vivência e pela experimentação. Aprende-se quando são estabelecidas relações, vínculos, laços, entre o que estava disperso, havendo uma integração ao novo conhecimento. Aprende-se mais quando cria elos entre a reflexão e a ação, que leva à formulação de conceitos que emergem da relação entre a teoria e a prática. A aprendizagem ocorre pelo interesse, pela necessidade, quando é determinado um objetivo.

O uso do *blog* como escrita sobre temas da sexualidade, contribui para o surgimento de uma nova postura social, na qual são compartilhados virtualmente os saberes, divulgação dos conhecimentos, notícias, fatos, idéias e conversas impessoais.

Mais do que um produto ou meio da internet, os *blogs* configuram práticas de escrita no ambiente virtual, de publicização e de revelação de conteúdos. Assim, os *blogueiros* reescrevem-se cotidianamente em seus *blogs*; refazem-se; reconhecem-se na prática da escrita. Nesse sentido, a escrita ocupa um espaço relevante no processo de comunicação, pois materializa as informações e argumentações que em outros contextos de comunicação, como os verbais, não apoiados por computador, ficariam vagos. De certa forma, verifica-se a possibilidade de organização e registro de contextos de comunicação pela mediação do computador o que não ocorre nos contextos de oralidade.

Os *blogs* se apresentam, assim, como um ambiente de exposição de vivências e conteúdos.

5 DESCREVENDO A AÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida na escola Municipal “Rosália Andrade da Glória”, situa-se no bairro Alvorada, no município de Congonhas – MG que atende alunos da Educação infantil: 1º e 2º período, Ensino fundamental: 1º ao 9º ano, Projeto Acelerar para Vencer (PAV): 1º e 2º período, Ensino de Jovens e Adultos (EJA): Fases II e III e PROEJA: Fase I. A investigação focará as aulas de sexualidade com o uso do *blog* - Ensino fundamental: turma 8ºANO I, que atende alunos com idade entre 14 e 18 anos .

A coleta dos comentários aconteceu entre os meses de fevereiro e junho de 2012.

Os objetivos dessa pesquisa, dentro desse contexto, foram identificar os desafios inerentes à utilização desse ambiente midiático como suporte didático, descrever e analisar a receptividade dos alunos com a implantação e uso do *blog* no ensino da sexualidade, a partir dos comentários registrados nele.

As perguntas norteadoras do trabalho são:

- Como os alunos se relacionam com o uso do *blog* nas aulas de sexualidade?
- Quais as potencialidades educativas evidenciadas no *blog*, construído para este estudo?
- Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos durante as aulas de sexualidade com o uso do *blog*?

A abordagem qualitativa foi usada nesta pesquisa por ser orientada para a análise de um caso concreto em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus próprios contextos.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, já que há contato direto tanto com o ambiente como com a situação investigada. A coleta de dados é feita por meio de diferentes técnicas de pesquisa para que as informações desejadas sobre o campo de interesse possam ser levantadas. Essa documentação pode ser colhida de maneira direta ou indireta, dependendo da maneira como é coletada.

É importante ressaltar que uma pesquisa qualitativa não pode ser reduzida à formulação de critérios e de pontos de referência para determinar o bom e o mau emprego dos métodos. O ponto de vista dos sujeitos, a elaboração e a composição das realidades sociais devem estar cuidadosamente relacionados com as posturas teóricas, métodos de coleta e interpretação de dados.

É importante registrar que a investigação com o uso do *blog* se deu dentro de um contexto real no qual poderá se contar com diversas fontes de evidências, que serão colhidas pela pesquisadora para validar os resultados.

Muito fácil de ser criado, o *blog* pode ter a forma que seu criador desejar. Sua estrutura varia de acordo com o que o *blogueiro* deseja, tem enorme apelo pessoal, não exige nenhum *download* de programa ou conhecimento especializado da linguagem HTML, necessária para se construir um *site*.

Atualmente são inúmeros os *software* disponíveis na *web* para se fazer um *blog* tais como:

WeBlogger (em português)
BliG (em português)
Pop Blog (em português)
Blog-se (em português)
Blogger.com.br (em português)
My 1 blog (em português)
Pitas (em inglês)
Diaryland (em inglês)
LiveJournal (em inglês)
The Open Diary (em inglês)
Xanga.com (em inglês)
Blog-City (em inglês)
Blog Studio (em inglês)
WebCrimson (em inglês)
Blogsome (em inglês)
WordPress (em inglês)

Escolhido para a criação do *blog* por ser considerado o mais simples e, por esse motivo, o mais popular, o *Blogger* é um *software* que pertence ao Google. Segundo Komesu (2004: 111), o *Blogger* foi o pioneiro, tendo início em 1999 e tendo sido concebido como um *software* como alternativa popular para publicação de textos *on-line*, uma vez que dispensava um conhecimento especializado em computação.

O *Blogger* oferece uma página didática na qual se encontra um passo a passo para a criação de um *blog*, ainda que na Internet encontremos vários materiais de ajuda para compreensão do que é um *blog* e de como ele pode ser criado.

Fases da pesquisa

Primeiro momento:

- Foi acessado, juntamente com os alunos, três *blogs* diferentes, como exemplo, para que todos compreendessem quais são as possibilidades de produção de texto no espaço de um *blog*.

Segundo momento:

- Definição do site hospedeiro do *blog*, sendo eleito o *Blogger*;
- Acesso ao site do hospedeiro do *blog*;
- Criação do nome de usuário e senha (todos sabem a senha);
- Escolha do nome do usuário - o nome que constará no endereço do *blog*: *sexualidadenaescolar.blogspot.com.br*;
- Inserção do endereço de email do responsável pelo *blog* (sendo que foi criado um endereço de email para a turma, *alunosrosalia@gmail.com*);
- Criação de um título para o *blog*, onde foi promovido uma votação e a partir das sugestões a mais criativa se tornou o nome do *blog* da turma: “Sexualidade na Escola”
- Escolha do modelo visual do *blog* (também foi feito uma votação entre as opções disponíveis) para que o mesmo tivesse a “cara” da turma.

Terceiro momento:

- Aprimoraram o domínio do *blog* enquanto uma ferramenta virtual de comunicação;
- Compreenderam as possibilidades de interação do *blog*;

Quarto momento:

- Inseriram posts³ no *blog*;
- Leram o conteúdo das mensagens postadas no *blog* pelos colegas;
- Acessaram os possíveis links disponibilizados pelo *blog*;

Avaliação

- Foi observado a participação de todos os alunos para atividade de:
- compreensão do funcionamento e das ferramentas de um *blog*;

³ Nome dado aos textos publicados em *blogs*.

- escolha do hospedeiro;
- criação do *blog* da turma;
- configuração do *blog* da turma;
- inserção de posts;
- leitura dos posts dos colegas;
- utilização do *blog* como espaço de comunicação entre os colegas.
- Sendo a abordagem usada a qualitativa, pois houve o contato direto, com ambiente, que era a fonte de dados, tendo o pesquisador como o instrumento da situação investigada.



Figura 2 – Página do Blog “Sexualidade na Escola”. Fonte: Disponível em: <<http://sexualidadenaescolar.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 Maio 2012.

Resultados

O tema da sexualidade já foi bastante explorado e comentado por educadores e educandos no interior das escolas ao longo dos anos, mas devido a sua importância e por estar intrinsecamente ligado com a vida do ser humano, continua suscitando interesses e motivando a busca de conhecimentos. Conhecer a sexualidade é um processo que dura a vida inteira e é parte essencial da socialização de todas as pessoas.

A sexualidade passa por todos os atores, em todas as relações, no “cenário escola”, bem como por todos os espaços, tempos e cenas da vida, portanto é preciso um olhar atento aos seus significados, desvelando os “ditos e não ditos”, os desejos, as manifestações de afeto na convivência cotidiana. Pode-se dizer que a sexualidade é um fio condutor que nos conduz na compreensão do sujeito, pois está presente em todos os tempos da sua trajetória de vida, desde o nascimento até a morte, e o acompanha em todos os espaços que percorre, em todas as dimensões da vida, dizendo-nos de seus anseios e desejos, de suas dores e prazeres, de seus afetos e desafetos, enfim da constituição de sua subjetividade.

As maiores dúvidas dos adolescentes sobre a sexualidade são relacionadas a masturbação, higiene, DST's, métodos anticoncepcionais, preservativos, identidade sexual, assédio, relação afetiva entre outros. Os jovens, na maioria das vezes, sentem-se perdidos e envergonhados de conversarem sobre esses assuntos com os professores e com seus pais que, na maioria das vezes, não dão abertura devido a vários fatores, entre os quais merecem destaque a falta de informação suficiente, vergonha e até mesmo medo de incentivar seus filhos precocemente para a vida sexual.

Por isso, é de fundamental importância que os professores estejam preparados e informados sobre esses assuntos, que estejam abertos a ouvir, a conversar e que abordem esses temas em suas aulas de forma natural, independente de qual disciplina ministre.

Acreditando que toda pesquisa também é resultado, das observações e impressões do pesquisador, foram feitas, concomitantemente aos instrumentos de coleta citados, observações assistemáticas. Foram registradas situações consideradas relevantes para melhor compreensão dos dados da pesquisa.

Sendo a análise e interpretação dos dados baseadas na fundamentação teórica, comparadas aos objetivos e verificando as possibilidades de respostas as questões propostas na pesquisa.

Além disso, quando a proposta de usar o *blog* como apoio à disciplina de Ciências no ensino de sexualidade, foi apresentada a turma foi esclarecido que este seria um ambiente de criação, de liberdade, de respeito à opinião do outro e que ataques as opiniões alheias, ou pessoais e argumentações pejorativas a qualquer pessoa não seriam permitidos, sendo considerado este um ambiente de confiança por todos. Por que isso precisou ser esclarecido? Porque quando o *blog* foi criado, foi fornecida uma única senha de acesso a todos os alunos da turma. Sendo assim, todos poderiam escrever ou apagar o que quisessem, ou quando quisessem e ainda “assinar” com o nome que quisessem; sendo necessário que houvesse seriedade e respeito para com todos que participavam.

A intenção de se esclarecer sobre o ambiente midiático, não foi limitar o aluno, nem criar uma “regra”, mas tentar alcançar funcionalidade e objetividade entre os interlocutores ressaltando a expectativa com relação à seriedade, responsabilidade e confiança com que esse espaço deveria ser tratado, pois, é fato, que a partir do momento que o grupo se sentisse á vontade em relação ao *blog*; outros temas surgiriam, até temas pessoais e acabariam entrando nas postagens ou nos comentários.

A partir disso, o *blog* foi usado como “espaço de aprendizagem”, ou seja, um ambiente integrado capaz de oferecer a possibilidade do exercício da expressão criadora de forma coletiva e colaborativa, ou seja; o diálogo, que vem seguido da criatividade, da criticidade e do respeito; a interação entre alunos e professores; e a troca de informações visando à construção de conhecimento.

Alguns comentários escritos por alunos que participaram da pesquisa sugerem essa postura de seriedade com a opinião do outro e esse espaço de aprendizagem citados acima. Vejamos:

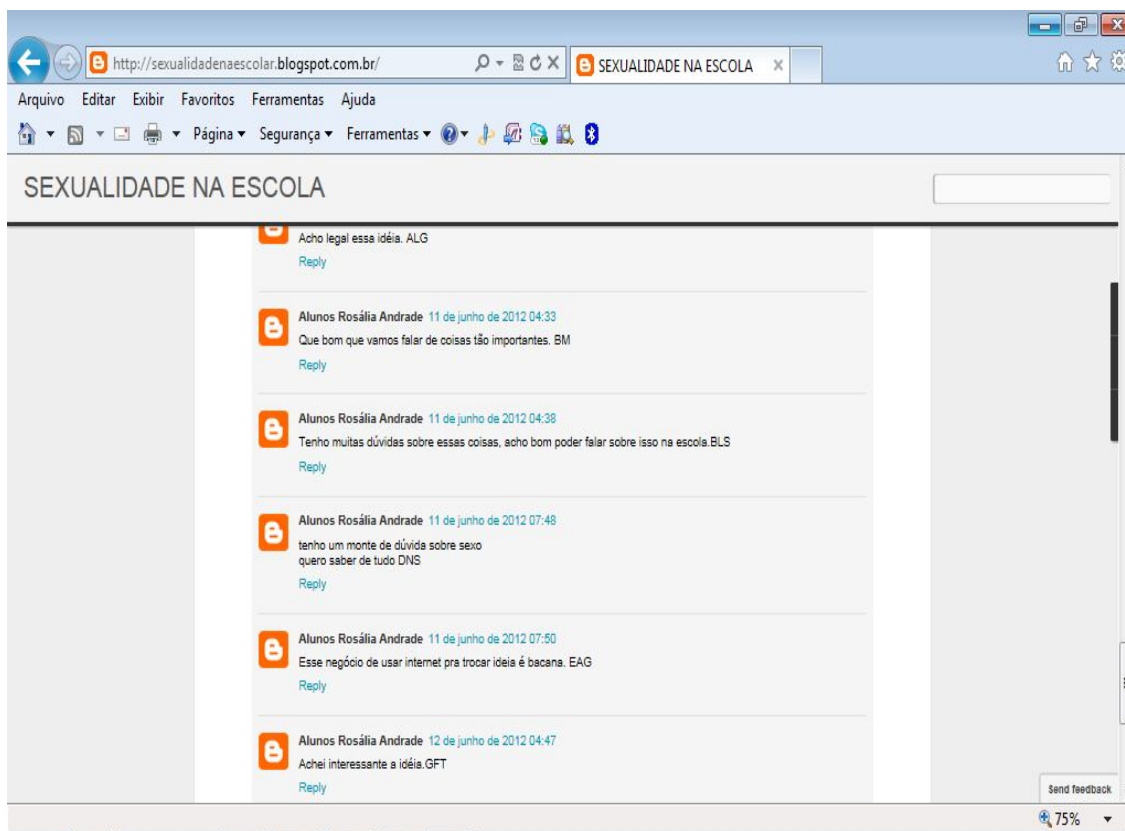


Figura 3 – Página do *Blog* “Sexualidade na Escola”. Fonte: Disponível em: <<http://sexualidadenaescolar.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 Junho 2012.

A partir disso, é possível considerar que o *blog* proporcionou um espaço de diálogo, pela existência de vários sujeitos, com crenças, valores e pontos de vista diferentes, em que a voz do outro foi sempre respeitada.

Mais do que tudo isso, foram aprendidas relações de diálogo entre os sujeitos, que aqui, analisando na forma escrita, constitui-se no fato de um conhecer o outro por meio da leitura do que o outro escreveu, buscando com a informação do outro, construir o seu próprio conhecimento.

Assim, podemos considerar que o *blog* em questão constituiu um ambiente dialógico, sim, onde as várias opiniões construíram reflexões, ideias, visões críticas e novos conceitos sob variados pontos de vista.

Outro sentimento relevante observado no grupo, de maneira informal, pois formam anotadas algumas falas, concepções e comentários dos interlocutores sobre o *blog*, pela pesquisadora durante a pesquisa, foi o sentimento de pertencimento ao grupo, como uma identidade social que os distinguiu dos demais grupos existentes na escola. Essa construção surgiu do desejo coletivo de pertencer a um grupo, onde foram estabelecidos internamente, regras, valores, limites do próprio grupo.

Esse sentimento de pertencimento é visível em algumas falas dos interlocutores⁴, como neste trecho do diálogo entre as alunas Samara e Bruna: “[...] *hoje a gente podia falar de namorar e “ficar” heim?[...]*”. (Samara) “[...] *é, mas não vai poder ficar citando nomes de ninguém, porque ninguém tem nada a ver com a vida dos outros[...]*”. (Bruna)

Outro trecho de destaque, entre os interlocutores Michael e Daniel: “[...] *ou vamos lá na informática pra gente continuar aquele assunto de ontem [...]*”.(Michael) “[...] *mas não adianta ficar falando pra mim, tem que ir digitando mané [...]*”. (Daniel)

A internet é um espaço de interação entre as pessoas reunidas com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprendizagem, essa interação em ambientes virtuais pode ocorrer por meio de várias formas de comunicação como, escrita, oral, e até por meio de troca de mensagens como no caso do *blog*, onde cada informação *postada* no *blog* dá origem a outra mensagem, ou a inserção de *links*, onde essas informações ficarão disponíveis para vários outros usuários, estabelecendo assim, uma cadeia de comunicação, criando várias situações de interação como podemos perceber nessa pesquisa. Vejamos:

⁴ Por razões éticas e para resguardar o anonimato dos alunos, usaremos nomes fictícios em todo o trabalho.



Figura 4 – Página do Blog “Sexualidade na Escola”. Fonte: Disponível em: <<http://sexualidadenaescolar.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 Junho 2012.

Diante disso, acreditamos ser possível uma redefinição das noções de tempo e espaço da escola, oferecendo á educação a possibilidade de uma nova dimensão didática.

Os resultados alcançados com a criação do *blog* foram satisfatórios, uma vez que tal ferramenta apresenta como potencialidades: o diálogo, o sentimento de pertencimento, e a interação, sendo que muitas outras potencialidades poderiam ser destacadas com o uso do *blog* na educação, mas nos atemos aqui àquelas que se mostraram mais marcantes, além do que permitiu aos alunos se manifestarem livremente sobre a sexualidade, inclusive aqueles mais tímidos, que não se intimidaram diante dos tabus que cercam o tema e escreveram suas opiniões, inclusive debatendo com os demais colegas.

Podemos afirmar que 100% dos alunos aprovaram o uso dessa nova tecnologia, *blog*, como espaço de aprendizagem, pois responderam afirmativamente a pergunta da pesquisadora: *Vocês gostaram de usar o blog como um espaço de aprendizagem?* As respostas dos alunos para considerarem o *blog* um espaço de aprendizagem estão baseadas na relação de “troca de ideias”, “discussão de opiniões”, “acréscimo de novos pontos de vista”, considerando a experiência muito positiva. Vejamos alguns trechos:

Nunca tinha usado um *blog* antes dessas aulas, gostei muito. (Samara)

Eu nem conhecia um *blog*, agora eu já quero montar um meu, pra poder fazer um diário, que eu adoro, e minhas amigas poderem comentar algumas coisas. (Bruna)

Gostei muito da experiência de usar o *blog* na aula porque a gente pode aprender como é que monta um *blog* e também poder falar de coisas que às vezes temos vergonha de falar pessoalmente. (Jéssica)

O que eu mais gostei foi de aprender a fazer o *blog* e usar ele pra estudar foi muito legal. (Pedro)

[...] todo professor devia dar aula pra gente através de *blog*, a gente pode aprender mais trocando informação [...] (Michael)

É possível também constatar através dessas falas a falta de contato desses alunos com o *blog*, apesar de se tratar de uma pequena amostragem (apenas uma turma – 8ºano1), podemos considerar que nessa escola não há uma prática cotidiana de utilização do *blog* em aulas, o que gerou inicialmente dificuldades, quanto à utilização do mesmo, pelos alunos. Podemos perceber que a maioria dos alunos considerou essa experiência inédita, e muitos apenas já tinham ouvido falar, ficando claro que a maioria não havia tido contato direto com esse ambiente e nem o utilizado para fins didáticos.

Podemos perceber assim, que mesmo a escola dispor de computadores novos e com acesso a internet, de modo geral, os professores não utilizam essa tecnologia, o *blog*, em suas aulas, baseando-se nas tradicionais aulas expositivas do conteúdo. Mesmo quando a pesquisa foi apresentada aos professores, por meio da fala da pesquisadora na sala dos professores com todos presentes, estes nem sequer cogitaram interesse em participar da pesquisa de forma interdisciplinar, o que foi percebido no decorrer da pesquisa, onde o processo de ensino aprendizagem nessa instituição pouco se alterou, permanecendo a mesma segmentação disciplinar.

Durante toda a pesquisa foram surgindo dificuldades, como: a falta de uma cultura de utilização das novas tecnologias no cotidiano de professores e alunos; a falta de hábito dos alunos em utilizar o *blog*, a dificuldade de alguns alunos de se expressarem por escrito; a falta de incentivo dos professores para os alunos utilizarem essas tecnologias, a descontinuidade do uso do *blog* com o término da aula, decorrente da falta de interesse dos demais professores em utilizarem desse recurso em suas aulas. Esses foram alguns fatores relevantes observados nessa pesquisa para se compreender e analisar a inserção de novos recursos midiáticos no processo de ensino aprendizagem, porém, não serão aqui analisados, pois, não faz parte dos objetivos desse estudo, sendo a proposta da pesquisa apenas de relatar as dificuldades inerentes dos sujeitos participantes quanto à utilização do *blog* nas aulas de sexualidade.

É preciso refletir sobre o processo de ensino e reconhecer que as novas tecnologias não são apenas modismos e apresentam relevância educacional, mas antes de tudo, é

necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumirem essa nova perspectiva, contemplando essa visão inovadora de ensino, usufruindo dessas possibilidades comunicativas e informativas desses recursos, concretizando assim um ensino de qualidade, onde as oportunidades de ensino são ampliadas para além dos espaços das salas de aula e com o envolvimento de todos na construção individual e coletiva do conhecimento.

6 CONCLUSÃO

Não existem apenas ideias opostas ou ideias diferentes a respeito da Educação, sua essência e seus fins. Há interesses econômicos e políticos que se projetam também sobre a educação. Educação é a atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Trata-se de um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte, através do qual a educação reproduz tipos de sujeitos sociais.

A finalidade da aprendizagem escolar e do ensino é possibilitar ao aluno não apenas interpretar a realidade, mas nela intervir, para aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la. O papel do professor é o de prestar ajuda ao processo de elaboração que o aluno realiza e, diante de tal situação, a escola precisa deixar de ser lecionadora para ser geradora do conhecimento, uma vez que a educação se tornou estratégica para o desenvolvimento. Mas, para isso, não basta somente modernizá-la como querem alguns; será preciso mudá-la profundamente.

O processo de ensino-aprendizagem na escola não pode ser configurado como um mundo à parte e não ter a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere. O educador reeducando-se e transformando-se, deixará de vez suas tarefas e as funções da educação sob a ótica das elites econômicas, culturais e políticas das classes dominantes, em direção a uma prática libertadora. Assim agindo, o ensino deixará de ser um martírio, para se tornar um processo de construção permanente de conhecimentos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

O(a) professor(a) deve estar sempre tomado pelo querer bem, pelo zelo, pela dedicação e atualização. A fenda da atualização está em tudo que transforma, que respeita, que muda, discernindo o certo e do errado, se distanciando da exclusividade de um em detrimento do outro. Ser crítico, seguro, consciente o bastante para que com tantas mudanças na sociedade, principalmente as relacionadas com as novas tecnologias, esteja atualizado. E em constante busca faça da educação uma construção, uma descoberta, incorporado em competência suficiente para derrubar os velhos paradigmas se corporificam aos novos rumos e à real mudança.

Nessa mudança, estão as tecnologias disponíveis na escola e fora dela, que devem ser colocadas em primazia, não restringindo seu uso a exclusividade de informações. Esse novo paradigma educacional tem um amplo repertório de recursos, fazendo com que a vastidão desse campo oferecido necessite da capacitação contínua do professor.

As atuais tecnologias possibilitam a ampliação e o reforço de técnicas pedagógicas, atingindo tanto os conservadores (utilizando-a para o individualismo) como os progressistas (com a interatividade, a pesquisa, a inovação, a participação, a informação deixada pelo sistema de dados, livros, vídeos, *blogs*, Youtube). É um potencial de grandes recursos, mas que não substituem o professor, que se mantém o mediador do sistema, o estimulador da curiosidade, da busca, o coordenador de todo o processo de resultados, o condutor de toda a transformação e a ampliação dos saberes. A ele cabe dominar as tecnologias e assumir o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem.

Estamos diante de uma nova ordem mundial em que a globalização, as novas tecnologias e as exigências do mercado de trabalho demandam/demandaram modificações na legislação e a construção de um novo paradigma educacional. As posturas apáticas, de inércia e de descrença nas possibilidades de mudanças de estrutura na educação precisam ser superadas. Não é possível mais cambalear entre os trilhos da ilusão e desilusão, sendo imprescindível combater o sentimento de que o professor é sempre coisificado, degradado e vilipendiado para começar a transformar sua realidade.

7 REFERÊNCIAS

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. Capítulo publicado no livro ENRICONE, Délcia (Org.) **Ser Professor**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72)

FILHO, Cláudio Marcondes Castro; VERGUEIRO, Waldomiro. **As tecnologias da informação e comunicação no novo espaço educacional**: reflexão a partir da proposição dos Centros de Recursos para El Aprendizaje Y La Investigacion (CRAIs) Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, v. 5, n. 1, p. 1-12, jul/dez. 2007.

JÚNIOR, Celestino Alves Silva; RANGEL, Mary (Org.) **Nove Olhares sobre a Supervisão**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

KENSKI, VANI Moreira. **Novas Tecnologias**: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS).

LOURO, Guacira Lopes. **Segredos e mentiras do currículo**. Sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: SILVA, Luiz Heron (Org.) **A escola cidadã no contexto da educação globalizada**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NÓVOA, Antônio. **Relação escola/sociedade**: novas respostas para um velho problema. Revista Educação e Sociedade. UNESP.

RANGEL, Mary (Org.) **Supervisão Pedagógica**: princípios e práticas. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SALES, Shirley Rezende. **Interface entre currículo escolar e currículo do orkut**: ciborguização da juventude contemporânea. In: PARAÍSO, Marlucy (Org.) **Pesquisas sobre currículo e culturas**: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Nós ciborgues**: o corpo elétrico e a dissolução do humano. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Antropologia do ciborgue** – as vantagens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 9-14.